



ASSOCIAÇÃO DA QUITOSANA E DO LÍQUIDO DA CASTANHA DE CAJU, COMO ADITIVOS PARA BOVINOS SUPLEMENTADOS A PASTO: pH E AMÔNIA RUMINAL

SILVA, Calebe Corcino da¹ (calebecorcino24@gmail.com); **SILVA, Nayara Gonçalves**² (nayagsm@hotmail.com); **OLIVEIRA, Raquel Tenório de**² (raqueltennorio@gmail.com); **FEITOSA, Lavinya Rodrigues**¹ (lavinya_rodrigues.f@hotmail.com); **OLIVEIRA, Sullyvan Silva**² (sullyvanoliveira23@gmail.com); **GOES, Rafael Henrique de Tonissi e Buschinelli de**³ (rafaelgoes@ufgd.edu.br)

¹Discente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados;

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFGD – Dourados;

³Docente da Faculdade de Ciências Agrárias da UFGD – Dourados.

O uso de aditivos alternativos na nutrição de ruminantes tem sido amplamente pesquisado sob uma necessidade de melhora na atividade microbiana no rúmen de animais de produção. Entre tais, estão a Quitosana e o Líquido de Castanha de caju técnico (LCCT). O ensaio experimental de campo foi realizado no setor de Nutrição de Ruminantes da Faculdade de Ciências Agrárias, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), no período de transição seca-águas entre os meses de setembro a novembro. As demais análises foram realizadas no Laboratório de Nutrição Animal. Foram utilizados cinco (5) novilhos mestiços com 18 meses de idade, com peso médio de 300 kg, providos de cânulas ruminais permanentes, distribuídos aleatoriamente em delineamento de quadrado latino (5x5). Cada período experimental foi compreendido de 16 dias, sendo sete dias de adaptação e nove dias de coleta de dados. Os animais foram mantidos em piquetes individuais de aproximadamente 0,2 hectares providos de cocho e bebedouro, em pastagem de *Urochloa brizantha*, cv. Marandu (Syn *Brachiaria*). Os suplementos experimentais utilizados foram: Suplemento mineral (Controle); Suplemento proteico-SP (36% PB); SP com adição de quitosana na dosagem de 900mg/Kg de MS; SP com adição de LCCT, na dosagem de 600mg/kg de MS; SP, com adição de quitosana mais LCCT (900mg + 600mg/kg de MS), sendo os dois aditivos utilizados fornecidos diretamente no rúmen. O líquido ruminal foi coetado manualmente para determinação do pH e das concentrações de nitrogênio amoniacal ruminal (NAR), imediatamente antes da suplementação e 2, 4, 6, e 8 horas após o fornecimento do suplemento. Os animais que receberam a interação (LCCT*QUI) apresentaram menores valores ($p = 0,002$) de NAR em relação aos demais aditivos fornecidos. A estabilidade do pH ruminal próximo a neutralidade, ocorrida neste trabalho independente da inclusão de aditivos, está relacionada com a predominância de forragens na dieta. A suplementação mineral apresentou valores de NAR de 13,14 mg/dL enquanto a suplementação proteica apresentou valores de 37,02 mg/dL. Os maiores valores foram obtidos para o fornecimento de Quitosana e LCCT isoladamente (41,24 e 43,02 mg/dL). A adição de quitosana e LCCT em suplementos proteicos manteve a neutralidade do pH ruminal, elevando os teores de nitrogênio amoniacal ruminal.

Palavras-chave: aditivos alternativos, pH ruminal, digestibilidade

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.